



que possuem uma estratégia nacional de educação financeira em diferentes estágios, felizmente, o Brasil está entre eles.

RETRATO DO ENDIVIDAMENTO.

O número de pessoas físicas inadimplentes no país segue crescendo, mas em patamares mais modestos do que em períodos anteriores. De acordo com dados da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), o volume de consumidores com contas em atraso aumentou 1,3% no último mês de setembro na comparação ao mesmo período de 2018. Em setembro do ano passado, a inadimplência cresceu 3,9%.

Dados revelam que, com exceção dos compromissos com as contas básicas, como água e luz, que aumentou 19%, houve queda da inadimplência de forma generalizada em todos os segmentos. No caso das dívidas bancárias, que levam em conta atrasos com faturas de cartão de crédito, cheque especial, financiamento e empréstimos, houve uma pequena queda de -0,3% em setembro na comparação com o mesmo mês de 2018.

Do total de dívidas não pagas no país, 18% foram feitas no comércio, 12% com empresas de comunicação e 10% se concentram em companhias de serviços básicos (água e luz).

O levantamento mostrou ainda que entre os consumidores mais jovens, há queda no volume de inadimplentes. A

retração mais acentuada, aliás, é entre quem tem de 18 a 24 anos (diminuição de -22,4% na comparação entre setembro deste ano e de 2018). Também houve queda nas faixas de 25 a 29 anos (-9,7%) e de 30 a 39 anos (-1,5%). Esta última é a que tem mais peso entre todas as faixas, já que um quarto (25%) das pessoas inadimplentes no país está na casa dos 30 anos de idade.

Por outro lado, houve um aumento expressivo da inadimplência entre os mais velhos: crescimento de 6,4% entre quem tem de 64 a 84 anos; alta de 3,9% na faixa dos 50 aos 64 anos; e aumento de 2,5% para quem tem de 40 a 49 anos.

Em média, cada inadimplente brasileiro tem duas dívidas em aberto, sendo que na maior parte dos casos a soma não ultrapassa quatro dígitos: 37% devem até R\$ 500; 16% entre R\$ 500 e R\$ 1.000; 21% entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500; 16% entre R\$ 2.500 e R\$ 7.500 e 11% devem mais de R\$ 7.500.

Para José Vignoli, educador financeiro do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), o esforço da educação financeira trará resultados de médio a longo prazo. “É difícil medir hoje o quanto ela tem influenciado na questão da inadimplência. Mas sem dúvida as iniciativas na área são positivas, uma vez que acabam por gerar frutos de forma permanente”, afirmou.

NA SALA DE AULA

Mas afinal o que podemos chamar de

Na escola:

Jogos e materiais didáticos
Vamos jogar e aprender
(Instituto Brasil Solidário) -
vamosjogareaprender.com.br
Tá osso (AEF-Brasil) - taosso.
vidaedinheiro.gov.br

Em casa

Instrumentos para ajudar na
organização da vida financeira
(planilhas e cartilhas):
Serasa Ensina (Serasa Consumidor) -
<https://bit.ly/2Dr1VFV>
Consumidor Positivo (Boa Vista SCPC) -
<https://bit.ly/35GWe5w>

Orientações financeiras, simuladores
e testes que fazem um diagnóstico
financeiro do consumidor:
Meu Bolso Feliz (SPC Brasil) -
meubolsofeliz.com.br

Municípios
que desejam levar a
capacitação em educação
financeira para as suas cidades
podem entrar em contato com a
AEF-Brasil por meio do telefone
(11) 3186-6982 ou comunica-
cao@aeffrasil.org.br.